

O ESTÁGIO EM CIÊNCIAS SOCIAIS: ESPAÇO DE FORMAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE

TROINA, Cristiane Ferreira¹; FACIN, Helenara Plaszewski²

¹Universidade Federal de Pelotas, Curso de Ciências Sociais – Licenciatura cristroina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, CEAD - helenara.ufpel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma experiência vivenciada na disciplina de Estágio I da Universidade Federal de Pelotas no Curso de Ciências Sociais – Licenciatura - dentro de um percurso que se realiza ao se constituir professor. As ponderações sobre o contexto são um convite à reflexão pedagógica, às percepções do escrito e do vivido, da teoria e da prática que permitem perceber a transição da passagem de aluno para o exercício da profissão docente.

A formação de professores assume, sem dúvida, posição de relevância nas discussões referentes à educação e as suas diferentes modalidades de ensino. Esta é uma preocupação evidenciada nas investigações mais recentes e na literatura da área, provocando debates e encaminhando propostas acerca da formação inicial e continuada de professores. Neste sentido, Nóvoa (1995) afirma que a adequada formação de professores reflete na melhoria da qualidade de ensino, nas reformas educativas e na inovação pedagógica das instituições educacionais.

Nesta perspectiva, visamos descrever o relato das experiências vividas durante o período do Estágio curricular, aqui em especial, o de observação, em que o aluno tem o primeiro contato com a sala de aula. A ementa da disciplina está embasada no Projeto Político Pedagógico do Curso (PPP): *conhecimento do contexto social onde está inserida a escola; conhecimento do meio profissional com vistas à emergência da identidade docente; conhecimento da administração pedagógica de uma escola*, o que proporciona muitas vezes o estranhamento com a realidade do ambiente escolar com a teoria proposta na academia. Uma das primeiras dificuldades vividas pelo aluno-estagiário em sua formação inicial ao inserir-se no meio escolar é a dificuldade de conseguir uma escola para realizar o estágio e entender esta realidade como ela realmente é. Imbernón (2001:61) sinaliza que: *“a estrutura da formação inicial deve possibilitar uma análise global das situações educativas que, devido à carência ou à insuficiência da prática real, se limitam predominantemente a simulações dessas situações”*.

Nesta esteira, Farias (2009) aponta que ao estagiar temos a possibilidade e oportunidade de “pensar errado”, expressão aqui interpretada como a oportunidade de se praticar o que se aprendeu certo, porém incompleto. A aproximação do ambiente escolar que é proposto pelo estágio torna mais próxima as teorias aprendidas na academia com a realidade nas escolas. Na maioria das vezes, algumas das práticas acadêmicas fogem da realidade na qual a educação se encontra, pois nos deparamos com uma complexidade de problemas que não vivenciamos na formação e muitas vezes não consideramos a escola como um

organismo vivo inserido em um ambiente próprio, ou ainda não somos preparados para o desconhecido.

Com relação à vivência do estágio, pode-se dizer que a prática de estagiar nos mantém em foco. Segundo Farias (2009) o estágio deve ser visto tal como ele é, com desafios humanos e reais, e não como são na nossa imaginação. Assim, por mais que sejamos orientados para o desconhecido, a complexidade de situações que hoje se apresentam na prática escolar não nos permitem encontrar soluções previamente talhadas e rotineiramente para serem aplicadas. Com isso, é preciso lançar um olhar multidimensional para a realidade da prática docente e criar uma consciência de busca constante de formação.

É importante destacar que o que mais se precisa trabalhar nos curso de formação é ensinar os desafios, as incertezas e o que não sabemos (Schön, 2000).

Além disso, destaca-se que do mesmo modo que procuramos apresentar a experiência de constituir-se professor, precisamos, ainda, descrever os entraves da profissão de professor de sociologia do ensino médio na nossa realidade local, tais como a dificuldade do aluno-estagiário inserir-se no meio escolar.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O procedimento do trabalho foi pautado no relato de experiência vivenciado no primeiro estágio realizado no curso de Ciências Sociais da UFPel, apoiando-se nas observações feitas na escola e na sala de aula de uma instituição estadual de ensino na cidade de Pelotas/RS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

À luz destes conceitos abordados pelas teorias nesta área destaca-se o Estágio curricular como um espaço privilegiado de formação docente, para, além disso, um campo de conhecimento, em que se procura aproximar da realidade e de situações do cotidiano profissional.

Nesse sentido, precisamos assinalar, mesmo que em breve perspectiva histórica, o ensino de Sociologia no Brasil para poder compreender este espaço como um lugar marcado por um processo cíclico de inclusão e exclusão da disciplina no ensino médio. Em junho de 2008 foi sancionada a lei que torna obrigatória a inclusão das disciplinas de Sociologia em todas as instituições de Ensino Médio do país. Essa regulamentação levanta muitos pontos para discussão e análise. Um deles é sobre o impacto dessa lei na demanda por profissionais da área, bem como o próprio sentido da Sociologia como disciplina na grade curricular das escolas.

Em razão desse fato, a disciplina tornar-se obrigatória nas escolas de ensino médio, o que nos leva a observar de certa forma a dificuldade de encontrar profissionais com formação específica em sociologia.

4 CONCLUSÃO

O estágio é um momento fundamental na trajetória acadêmica, pois proporciona observar como a escola está organizada em sua constituição: estrutura física e pessoal, seus projetos e incentivos à educação, espaço físico oferecido para o convívio educacional da comunidade escolar observada, etc. É, pois, na

observação direta da escola que se cria uma identidade profissional, que se do constitui-se como professor, entendendo suas funções na escola para preparar-se para exercer a função de futuro educador.

5 REFERÊNCIAS

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Portalmec.gov.br. Disponível no site:
<http://marcondesluceno.wordpress.com/universidade/relatório>. Acesso em 15/04/11.

BRIDI, Maria Aparecida. **Ensinar e Aprender Sociologia no Ensino Médio**. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. **Inovação e mudança: implicações sobre a cultura dos professores**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm

Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl)

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Ates Médicas Sul, 2000. Site: <http://www.ufpel.tche.br/fae/pg/formprof.htm>. Acesso em 30 de maio de 2011.